Numero 277 — Domingo, 5 de Junho de 1887 — 6.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 1$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO 7.

AVEIRO

REFLEXÕES

Ha mais d'um mez que entre nós se fala todos os dias em successos militares. Mas ninguem quer tirar d'elles a verdadeira licção. Fala-se do exercito como se fala de tudo:—sem orientação, sem nexo, sem consciencia, sem convicção dos interesses e das necessidades do paiz. Fala-se por falar ou para fazer politica. Falou-se da insubordinação de Chaves, como se falou da bofetada Ferreira d'Almeida e da bofetada Castello Branco. Ou para atacar ou para defender o ministerio! Da instituição, da origem d'esses factos, da maneira de os remediar ninguem quiz saber nem se importou. Para a opposição quem provocou tudo e de tudo teve a culpa foi o ministerio. Para os ministeriaes a responsabilidade d'esses acontecimentos lamentaveis cabe só á opposição. E d'este circulo vicioso não sahimos.

Entre muitas represalias que de parte a parte se teem tomado, cabe aqui mencionar uma. A proposito da insistencia do gabinete em querer julgar o sr. Ferreira d'Almeida réu de lesa disciplina, um deputado regenerador lançou á cara dos ministros, e especialmente á do sr. Emygdio Navarro, a conducta insolita que seguiram por occasião do assassinato do infeliz Palma e Brito. Segundo esse deputado, é o partido progressista que tem a maior responsabilidade na indisciplina do exercito pela maneira indecente com que advogou a causa do Antonio Coelho. Depois do sr. Emygdio Navarro ter levado a petulancia e o descaramento até julgar crime commum a acção heroica d'aquelle miseravel, não havia palavras d'indignação para fulminar um bando de saltimbancos que acoutando aquelle publicista no seu seio queriam agora que fosse fusilado um deputado que, fóra da acção militar e longe do serviço, ousara esbofetear um funccionario civil ainda que com honras militares, quando esse funccionario o provocava e feria na sua honra ou melindres pessoaes.

O deputado regenerador teve razão e feriu ao vivo a chaga do partido progressista. Todos teem a culpa da indisciplina do exercito, mas principalmente os progressistas e os republicanos.

Está na memoria de todos o caso desgraçadissimo Palma e Brito e Antonio Coelho. Um official digno e brioso foi infamemente assassinado por um malvado, no exercicio recto do seu dever e no cumprimento rigoroso da lei. Não havia attenuantes nem justificação para esse crime. Um official não quizera perdoar a falta commettida por um tratante, que tinha a sua chronica militar completa de patifarias e completa de castigos. O tratante carregou a espingarda e disparou-lh'a nas costas. Eis tudo!

Pois a memoria d'esse official digno foi conspurcada, foi amaldiçoada, foi cuspida e o infamissimo assassino teve honras de martyr e hymnos de bem aventurado com letra granjola e musica republiqueira. Os srs. progressistas e os srs. republicanos não duvidaram considerar crime commum o assassinato d'um official por um soldado, em pleno quartel e logo apoz uma formatura militar. Os srs. progressistas e os srs. republicanos não duvidaram escrever longos artigos a favor do assassino e calorosos folhetos em prol da compaixão pelo patife. Emquanto o triste official era varado por uma bala na força da vida e na flôr da mocidade, emquanto seu pae descia poucos mezes depois á sepultura ralado de dôr, não faltou ao tratante do soldado o jacobinismo inflamado dos catões da democracia para lhe reclamar uma prisão menos escura e um regimen mais fidalgo. E são esses os parvos, esses os catões, esses os regeneradores da sociedade, que nos pretendem rehabilitar com os seus elixires de salvação!

Teve razão e andou bem o deputado regenerador em fustigar com a lembrança d'esse facto a cara grotesca do sr. ministro das obras publicas.

Foi ahi que principiou a dissolução rapida do exercito, muito por culpa do relaxamento e da impunidade dos regeneradores para com os officiaes sem dignidade e sem vergonha e muitissimo por culpa da propaganda jornalistica de progressistas e republicanos, propaganda criminosa e asnatica. Tão criminoso é o silencio da imprensa em volta dos grandes escandalos sociaes, como a apreciação injusta e acintosa dos homens e dos factos. E a nossa imprensa que se diz avançada, principalmente a republicana, tanto tem calado os grandes cancros do paiz, porque nem os vê, e se vê alguns não lhes sabe o remedio, como tem barafustado em roda de principios bons, de instituições aproveitaveis e de caracteres prestimosos. Assim no exercito não tem sabido estudar a instituição nem flagellar o vicio que a roe; mas tem sabido tomar a peito a causa de todos os foragidos das galés, de todos os vadios, de todos os heroes das companhias de correcção, para afrouxar a disciplina com artigos deleterios, impedir o regulamento, embaraçar a lei e desgostar os caracteres honestos que tomam a peito applica-la. Uns asnos, que tomaram por democracia adular todos os vicios do povo, exaltar os crimes da ralé, porque é ralé, e descompor, pelo simples motivo de não serem da ralé, todos os que procuram oppôr-se a esses vicios e crimes.

O exercito comprehendeu essa situação e d'ahi o dizermos n'outro dia que se lhe notam graves symptomas de reacção. O exercito, que deixou impunes os ataques que lhe moveram no caso Palma e Brito e em tantos outros, começa a impor-se. Os factos provam-no claro. O exercito pediu promoções e o sr. Fontes para o satisfazer decretou uma escandalosissima reforma. O exercito exigiu o restabelecimento das cooperativas e deram-lhe as cooperativas. O exercito levantou-se na questão das alfandegas e organisaram a guarda fiscal como elle pretendia. O exercito pediu augmento de soldo e dão-lhe mais soldo. O que pedirá elle ámanhã? E' uma pergunta que já sobresalta o espirito de muito pensador.

Dois perigos, diziamos nós no numero passado. Ou o exercito encolhe os hombros e a indisciplina trasborda, ou reage e d'uma revolta de caserna pode-nos surgir um dia uma dictadura militar.

Vê-se que o exercito reage. Ai de nós se a dissolução avança até ao ponto d'elle se poder constituir omnipotente! Procurem n'esse dia a responsabilidade dos factos nos partidos politicos d'esta terra e tomem-lh'a severa. Exijam rigorosas contas com especialidade a esses charlatães republicanos que podendo e devendo crear uma corrente no sentido da moralidade e do bem não fizeram senão estabelecer maior desordem e lançar um maior cahos no seio da sociedade portugueza.

UM CHICANEIRO INCIVIL

No dia 31 de maio deu-se no tribunal d'esta cidade um facto, que, por ser unico, é digno de menção especial.

Um dos proprietarios d'este jornal chamou ao banco dos réus, por offensas ao seu caracter, um figurão muito conhecido pelas suas calinadas e outras boas obras. Deu-lhe uma *importancia* que não tinha e uma considera ção que não merecia, seja dito de passagem. Mas vamos adiante.

Constituido o tribunal, procedeu-se á inquirição das testemunhas. Foi o primeiro a depôr o nosso querido amigo Antonio Ponce Leão Barbosa, que formulou a accusação em termos claros e precisos. Disse o que sabia, o que ouvira, o que conhecia, dentro d'um direito que não só a lei lhe garante mas a que a lei o obriga, com a independencia e verdade que são peculiares ao seu caracter.

O que depois se passou é extraordinario. O advogado do réu, um tal João Carlos Themudo, que exerce a sua profissão no Porto, desatou n'uma verrina grosseira e descomposta contra o nosso amigo. Que se não devia dar credito á testemunha, porque vivia na maior intimidade com o auctor! Que faltava á verdade a testemunha, por andar indifferente com o réu! Que ia alli accusar um homem innocente, por sêr socio com o auctor n'uma empreza jornalistica! Que abusava da confiança de sua familia, vindo declarar na rua o que se passava nos estabelecimentos d'esta! Que era, por este motivo, um intriguista e um bisbilhoteiro!

Isto não é simplesmente parvo, imbecil e repugnante á face do direito e da lei. Isto é infame. Aquelle bacharel de miolo apodrecido não se demonstrou apenas um chicaneiro sem valor e um rabula constipado nos corredores enlameados e viscosos dos nossos tribunaes. Um chicaneiro de lepes que julgava seduzir alguem com o principio monstruoso de que uma testemunha falta em absoluto á verdade quando é amiga do auctor e não sympathisa com o réu! Um chicaneiro do refugo da advocacia, que esperava, por ventura, influir no animo do digno juiz e firmar no auditorio creditos de advogado *habil* com a proposição gratuita e singular de que todo o homem que é socio d'outro em qualquer empreza, fica *ipso facto* inhibido de ter dignidade e de ter honra! Um rabula constipado, um escrofuloso da logica, um thisico da dialectica, que na febre dos tuberculos desvairou até suppôr que produzia sensação nas bancadas dos ouvintes, com a accusação tremenda de *abuso de confiança*, lançada a um individuo que contara na rua, suppondo mesmo que contasse, o que ouvira n'um estabelecimento publico.

Onde se viu estranhar-se que um individuo repita aonde queira o que ouviu n'um café, n'uma mercearia, n'uma loja de modas, em qualquer dos estabelecimentos d'essa ordem? Só um *Themudo* era capaz de tamanha heresia. O diabo do homem encarnou-se no appellido de tal forma que quer que os seus concidadãos sejam—*athé mudos!* D'aqui a pouco é capaz de pedir aos juizes, que decretem que os individuos entrem n'uma mercearia como se entra n'uma sala de visitas—enluvados e de chapeu na mão. Um mudo que fale tanto para dizer tanta tolice é avis rara n'esta terra.

Nós já um dia aqui lembrámos,

FOLHETIM

MILLET

Francisco Millet foi verdadeiramente um artista do povo. A sua ambição foi gravar na tela a grande empreza do trabalho. Nenhum pintor soube traduzir melhor o vigor productivo do nosso sólo, a sua riquissima vegetação; nenhum mais comprehendeu a poesia dos campos; nenhum descreveu tão bem a natureza.

A sua pintura desembaraçada e perfeita é real. E' a pintura que commove, que exprime alguma cousa. E' como que uma arte nova.

Hoje é o triumpho do pobre Millet. A collecção dos seus trabalhos é exposta no Palacio das Bellas-Artes. E queres saber a quanto monta a avaliação feita pela companhia de seguros a que se dirigiram para assegurar contra todos os perigos d'esta collecção? A quatro milhões de francos!

Quatro milhões de francos! E Millet toda a sua vida passou-a n'uma profunda miseria! Escrevia elle um dia ao seu amigo Alfred Seusier estas tremendas palavras: «Pensae, meu caro Seusier, que não tenho quarenta sous em casa e ha já vinte annos que isto dura!»

Presentemente cada um de seus quadros vale uma fortuna!

* * *

E elles valem-n'a, effectivamente. Oh! não são delicados estofos, languidas pequenas, ou graciosas paizagens. E' a immensa natureza.

Assistis, diz M. Edmond Bagire, a uma série de surprehendentes scenas de natureza variada, renovada. Somos transportados pelo mestre, de um extremo a outro dos campos, mostrando-nos a intrepida actividade do trabalhador rustico, o constante impulso da terra maternal. A grade cortando o terreno, arroteado nos seus tres quartos, que se alonga sob o infinito d'um céu sombrio e perturbado, é um poema unico. Ella nos explica a fadiga experimentada sobre a terra remexida, e o esforço do obreiro que a conduziu, que dorme agora sob a serenidade da consciencia tranquilla e do pão ganho.

Eis os respigadores curvados junto da mó; o semeador—um aldeão esfarrapado, cheio de terra, vestindo uma camisa de linho grosseiro, coberto d'um velho e russo chapéu de feltro—, que com um gesto cheio de magestade lança á terra o grão fecundante; eis apoiado sobre o seu aguilhão o pastor, cujos olhares vagueiam no horisonte; repousando sobre a sua enxada eis o camponio que interrompe a sua geira para respirar um instante dobrado sobre o cabo do instrumento; eis a guardadora de gancos, o lenhador, os tosquiadores de carneiros, os plantadores de batatas.

Em toda a parte desenho magistral, perfis severos e audaciosos. Sobria até á monotonia e grave até á tristeza, a côr é d'um effeito grandioso.

O pintor ama os obreiros que representa e n'aquelles fortes mas resignados personagens observa-se a nobreza altiva do dever.

Millet considerava a sementeira, a ceifa e a enxertia grandes acções tendo a sua belleza, e pintava com um rigor admiravel esses quadros da vida productiva dos campos.

E' mister saber exaltar o trabalho dos humildes, descrever a sua grandeza e fazer sobresahir a virilidade.

São estes obreiros os que alcançam as grandes victorias humanas. São os soldados da eterna guerra que o homem move á natureza, que téem os seus perigos, desgraças, feridos e mortos, mas não gloria ou commendas, nem pensões ou Hotel dos Invalidos. São os conquistadores da materia, os domadores de glebas, os vencedores dos elementos, a actividade perpetua, alegres, amam, cantam, comtanto que tenham saude e trabalho.

Millet pelo seu lado podia descrever a vida dos trabalhadores porque a conhecia.

Sim, este pintor, este artista era um homem de trabalho e deixou magnificos exemplos de grandeza d'alma, de coragem acerrima no trabalho.

Demais elle achava-se preparado para os soffrimentos moraes e para a miseria, e escreveu estas linhas, que eu acho soberbas:

«Meu programma é o trabalho, porque todo o homem é sujeito ás penas physicas. O que todos devem fazer é trabalhar pelo progresso da sua profissão. E' esse o meu unico fito. O resto é ou chimera ou especulação.»

E póde-se dizer que Millet não faltou uma só vez ao seu programma. Foi um rude filho de aldeões, nascido em Greville á beira do mar; seus paes foram uns pobres cultivadores; elle cresceu de pé descalço entregue aos trabalhos da lavoura, e durante toda a sua vida conservou o amor á terra. Não lhe agradavam muito as cidades; detestava esse rodopio d'uma multidão egoista que vae como que arrebatada por um vento de

a proposito do Jaquina e em nome do senso portuguez rudemente abalado e do cerebro nacional horrorosamente aguado pela praga dos bachareis, a conveniencia de se acabar com aquella maldita faculdade de direito. Ahi fica outra vez a ideia, que nos parece merecer alguma attenção por parte dos publicistas, pensadores, estadistas e politicos. E' um grave problema a resolver.

Porem, como iamos dizendo, o sr. bacharel Themudo não se mostrou apenas um bacharel de miolo apodrecido. Isso seria o menos, afinal. O grave não é isso. O grave é o sr. bacharel nos ter mostrado que se não pode entrar n'um tribunal, no sanctuario das leis como lhe chamam, sem o risco de se ficar enodoado. Até aqui recorria-se aos tribunaes dos insultos recebidos. Agora é nos proprios tribunaes que se é insultado, e insultado impunemente. O sr. bacharel Themudo não defendeu um réu. O sr. bacharel insultou uma testemunha, porque essa testemunha no uso do seu direito, da lei e da sua consciencia disse aquillo que lhe aprouve. Se disse mentira, que o provasse o magistrado para ser castigado pela lei. Dizendo-a ou não dizendo-a, nenhum bacharel advogado, ou juiz, ou o diabo, tinha o direito de a insultar. Esse é que é o facto, e a infamia foi essa.

Na terça feira, com pasmo de toda a gente, não foi a individualidade do auctor ou a individualidade do réu que se discutiu no tribunal de Aveiro. Foi a das testemunhas, e com especialidade a do sr. Ponce Leão Barbosa. Ora essa circumstancia, que é um ataque a todas as garantias, abre um repugnante precedente contra que energicamente protestâmos. Ao sr. juiz, como presidente do tribunal, como fiscal da lei, como supremo representante da authoridade, competia não o consentir. Apezar de respeitarmos muito a integridade de caracter de sua excellencia, lamentâmos a fraqueza com que tolerou esse desrespeito á lei e a si proprio. Se a lei nos chama a testemunho para sermos insultados, confessâmos abertamente que não voltâmos a exercer essas funcções nos tribunaes. Queremos antes entrar na cadeia por desobedientes.

Dizem-nos, que essa parte do discurso não ouvimos e temos pena, que o sr. bacharel de miolo apodrecido *dissertara* sobre a imprensa e sobre os abusos que commette. Ora vejam o censor! Em que abusa a imprensa? Em dizer verdades como essas que ahi ficam? Bem sabemos que as verdades amargam aos devassos e aos tolos! Se abusa, duas responsabilidades graves tem o jornalista. A de responder como homem, e a de responder nos tribunaes, pelos abusos que commette. Como homem arrisca a sua tranquillidade e a sua vida. Nos tribunaes arrisca a sua segurança. Emquanto que o sr. bacharel de miolo apodrecido, devendo a um tribunal o respeito que não deve o jornalista, não teve pejo nem vergonha de se embrulhar na impunidade da sua beca para insultar uma testemunha. Por onde se vê que os sapateiros, que collaboram nos jornaes, teem a coragem, a delicadeza de sentimentos e a bôa educação que os bachareis muitas vezes não possuem.

Se o sr. Themudo está costumado a aquilatar as consciencias dos homens pela consciencia esfarrapada dos esbirros da chamada justiça portugueza, sugeita-se a enganar-se muitas vezes como agora se enganou. O nosso amigo Ponce Leão Barbosa poderia e pode viver na intimidade de todos os auctores e não simpathisar com todos os réus, que isso nunca o impediu nem jámais impedirá de ser honrado e de acatar só a consciencia e a verdade sempre que seja necessario appellar para esses sentimentos. Que fiquem n'isso todos os tratantes que pretendam menoscabar o seu caracter.

Carta de Lisboa

3 de Junho.

A questão Ferreira d'Almeida morreu miseravelmente ás mãos da opposição. Succedeu o que eu previra. Depois das asneiras dos jornaes regeneradores e republicanos não havia nada que fazer. O publico encolheu os hombros e voltou as costas a uma sucia de palermas, que podendo derribar o ministerio, mais força e mais animo lhe deram para um novo attentado. Que continuem assim que vão bem.

— No dia 25 de maio appareceram com escriptos muitos dos centros republicanos. Faltou-lhes dinheiro para pagar a casa. Vae em progresso o partido do sr. Magalhães Lima. Tanta fanfarronada para isto!

No fim de contas não se perde nada. O clubismo é o peior vicio dos partidos e o maior estorvo da democracia. Principalmente quando n'elle impera, como no clubismo republicano, uma malta de atrevidos e estupidos. Os clubs republicanos são mais centros de malta que centros de principios. Por isso, repetimos, nada perde a democracia com que elles vão acabando. Mas é de pasmar que os dirigentes assim deixem ir por agua abaixo a clientella. Os homens andam infelizes. Tudo lhes foge e tudo se lhes acaba.

— Nos trabalhos de Campolide, para o chamado tunnel do Rocio, ficou um d'estes dias gravemente ferido um operario e morto outro. Os companheiros dos infelizes procuraram enterrar o morto no proprio local. Se um irmão da victima, que tambem alli trabalhava, se não oppozesse dando parte á authoridade, ficava aquelle triste caso ignorado.

Os operarios dos tunneis fazem d'estas graças muitas vezes. Enterram as victimas do trabalho para que o acontecimento não *respire*. Umas bestas!

Parece que os empreiteiros dos trabalhos do tunnel do Rocio avisaram os operarios de que lhe poderia sahir a *graça cara*, se pretendessem repeti-la.

— Nos circulos republicanos tem sido commentada a delicadeza do *Seculo*, chamando ao sr. Pedroso o mais notavel deputado republicano que tem entrado no parlamento. Dizem os ingenuos que um jornal, que é considerado orgão do partido, não devia offender d'aquella forma os srs. José Elias Garcia e Manuel d'Arriaga. Os que não são ingenuos e veem as cousas friamente estranham muito a desconsideração lançada por um pedaço d'asno d'um Zé Correia ou Zé de qualquer cousa a uma capacidade e um caracter da altura do sr. Rodrigues de Freitas. Já é atrevimento do pedaço d'asno pôr o sr Consiglieri acima do sr. Rodrigues de Freitas. O sr. Consiglieri não passa d'um palavroso, que mira unicamente ao effeito nas massas. E' um rhetorico de campanario. Nunca levantou no parlamento as questões transcendentes da democracia, como lhe poderiamos provar se esta chronica o admittisse. Emquanto que o sr. Rodrigues de Freitas, sendo deputado d'uma ideia e não deputado d'um partido, não pode ser por isso mesmo accusado de ter visado ao effeito nas massas ou á popularidade. E não sendo um especulador, nunca deixou de levantar galhardamente na camara os principios democraticos com outro saber e outra authoridade que não tem o sr. Consiglieri. Que se lembre d'isto o pedaço d'asno.

E ahi está a *disciplina* d'elles.

— Nas obras do antigo convento da Estrella houve hontem uma desgraça muito lamentavel. O servente José Maia cahiu, de grande altura, ficando n'um estado muito lastimoso. Foi levado para o hospital, prestando-se tambem a pegar na maca o soldado n.º 135, da 4.ª companhia da guarda municipal. O estado do doente é grave.

— O *Seculo* renovou outra vez ataque aos progressistas por falta de cumprimento do velho programma da Granja. Já é descaramento. Que valor moral teem aquelles republiqueiros para censurar os outros por falta de cumprimento de programma, quando elles pensam que o programma é perfeitamente dispensavel para a existencia d'um partido? Não se teem elles sempre, os do *Seculo*, opposto á organisação d'um programma para o partido republicano? Não dizem elles e escrevem que o partido republicano nem precisa de programma para obter o poder nem para governar no poder? Para que censuram então os progressistas, que procedem em harmonia com essa famosissima doutrina? Se os progressistas não seguem o programma, é porque seguem a doutrina republicana de que não precisam d'elle. Julgaram um dia que lhes poderia ser preciso. Tiveram essa infantilidade. Mas quando viram os republicanos prégar a desnecessidade de programma e a sua inconveniencia, deixaram-se de infantilidades e passaram a ser praticos.

Olhem que já é cynismo da parte do *Seculo*. Atrever-se a censurar os progressistas por não observarem o seu programma, e a fazer d'esse facto cavallo de batalha. Que descarado e que desavergonhado! Merece um bom artigo a tal respeito.

— E' julgado no dia 20 em conselho de guerra o famoso Marinho da Cruz. Até que emfim!

— Lê-se n'um jornal:

Foram já inquiridas as testemunhas do summario no processo instaurado contra o sr. José de Azevedo Castello Branco, deputado e cirurgião mór do exercito As testemunhas são doze, entre as quaes ha tres sentinellas. O julgamento será feito na camara dos pares.

Pois não devia ser na camara dos pares. Devia ser em conselho de guerra.

— Escreve o *Diario de Noticias*:

«Tentou ante-hontem ás 7 horas da noute suicidar-se, lançando-se ao mar de bordo do vapor *Gomes V*, na occasião em que desembarcava na ponte d'esta alfandega, Dautre Marc, subdito francez, passageiro do vapor *Gomes V*.

Foi salvo pelos remadores n.os 96 e 123.

Na alfandega encontraram-lhe nas algibeiras 63$000 réis em ouro, 4$700 em prata, e 40 réis em cobre; e parece ter-se averiguado que o referido passageiro tem a mania da perseguição e que já a bordo do vapor tentára suicidar-se.»

— No tribunal superior de guerra e marinha, em sessão de 2 do corrente, foi applicado o indulto de 28 de abril, em que é commutada a pena de morte ao réu Antonio Joaquim Teixeira, na pena de 8 annos de prisão maior cellular seguida de degredo por 20.

Este réu é o celebre soldado de infanteria 16, da insubordinação da guarda do Limoeiro, contra o seu proprio commandante.

Y.

Carta da Bairrada

Junho, 3

Succedeu o que muito bem previramos. A Bairrada votou de chapa no sr. Francisco d'Almeida e Brito, candidato recommendado pelo sr. ministro do reino e seu secretario particular. Que commoda eleição para o ditoso novo pae da patria! Entretido com o telephone, a dar e a receber ordens, no gabinete do sr. ministro do reino, n'um abrir e fechar de olhos, sahiu eleito deputado pelo circulo de Anadia, sem conhecer meia duzia de eleitores e sem ter de fazer promessas para ganhar esta ou aquella adhesão. Sim senhor; assim é que é vencer e deitar foguetes. A Bairrada deve exultar de alegria ao ver-se representada no parlamento por um cavalheiro que é hoje considerado o braço direito do sr. ministro do reino, se é que não o ampara ás vezes com os braços ambos. E se o circulo não está ainda no caso de receber os parabens por desconhecer o candidato, este é que os merece por se ter feito eleger substituto do seu illustre patrono sem incommodar o povinho, entendendo-se apenas o sr. José Luciano com os magnates da localidade para, em familia, passarem ao interessado, limpo e secco, o respectivo diploma. Que em boa hora o receba para fazer a sua entrada triumphal na grande feira de S. Bento, onde as arruaças e os tumultos se contam quasi pelos dias das sessões.

* * *

Terminaram as audiencias geraes, que foram feitas pelo sr. dr. José Xavier Cerveira de Souza, vice-presidente da camara d'Anadia, no impedimento do presidente, o sr. Alexandre de Seabra, que é advogado na comarca.

Foram de pouca importancia as causas julgadas, á excepção d'uma que dizia respeito a um roubo d'uma mala com relogios occorrido na estação do caminho de ferro da Mealhada na noute de 25 de outubro de 1885. Era queixoso o sr. João Alves Madeira, de Coimbra, e réu o sr. Francisco Henriques Cerveira, da Mealhada. A audiencia levou dois dias e duas noutes pelo numero elevado de testemunhas que havia a depôr e pela extensão dos debates. O jury deu o crime por não provado e o réu foi absolvido por maioria.

* * *

Installaram-se as commissões do inquerito agricola nos concelhos de Anadia e Mealhada com a presença dos srs. dr. Julio Henriques, commissario especial, Arthur Leitão e A. Rodrigues, aquelle agronomo chefe de região e este intendente de pecuaria no districto de Coimbra.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

*

O nosso representante no Pará é o sr. José Maria Lettra, morador na Travessa Sete de Setembro, com quem os nossos assignantes d'aquella cidade pódem tratar todos os negocios concernentes á administração d'este jornal.

*

AOS SRS. ASSIGNANTES

Continuâmos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Arada, Eixo, Esgueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

Falleceu na segunda-feira n'esta cidade o sr. José Rodrigues da Graça. Era homem dotado d'um caracter sério e gozava de geraes sympathias.

Ao nosso bom amigo, o sr. Francisco Rodrigues da Graça, de quem o finado era tio, enviamos o nosso sentimento pela dôr porque acaba de passar.

---

loucura; o que elle amava é o socego da natureza e quando tocou o fim da sua longa existencia de obreiro, foi em Barbizon, burgo na orla da floresta de Fontainebleau, que expirou.

* * *

Charles Frémine descreve-nos assim a casa onde falleceu este grande pintor:

«No extremo de Barbizon á direita e caminho da floresta alongam-se em volta de rua tortuosa duas construcções irregulares, não tendo senão um *rez-de-chaussée*, ligadas por um muro coberto de pequenos lyrios abrigados por espessos arbustos. Por detraz um espaçoso jardim plantado de arvores fructiferas e apenas separado do campo por uma pequena sebe.

O *atelier* e sala mais vasta da casa recebe a luz pelas vidraças d'uma ampla janella aberta ao oriente.

O *atelier* está ainda no mesmo estado em que o mestre o abandonou á sua morte. Alguns gessos, duas cabeças de mulher. A' esquerda, junto de alta janella dividida em duas por uma cortina de sarja enrolada no respectivo varão, uma meza de trabalho coberta de livros e papeis.

Foi ahi n'esse humilde *atelier* perdido na orla dos bosques, que talvez o mais original pintor e, sem duvida, o mais profundo que a França tenha produzido, concebeu e executou tantas obras primas dispersas um pouco por toda a parte.»

Hoje prestam-se-lhe as homenagens glorificadoras. Mas em vez de o expulsar, quando vivo, das exposições, de o lançar na miseria, de o condemnar á fome, não valia mais levar-lhe uma parte das acclamações que echoam n'este momento em torno das suas obras?

E' pois certo que é necessario que o homem de genio morra para que seus rivaes cessem a guerra de calumnias, para que seus detractores se calem, para que emfim seus trabalhos triumphem.

Aquelle que quizer escrever a historia d'aquelle artista, entregue aos mais lamentaveis soffrimentos, apesar de nunca ter desesperado, poderá fazer a descripção da vida de Millet.

Quando se pensa que um de seus quadros—*Angelus du soir*—que foi adjudicado n'uma venda pelo preço de duzentos vinte e oito mil francos, não lhe rendendo a elle senão quinhentos francos!

Bastaria um unico dos quadros de Millet pelo preço porque se vendem hoje para garantir não só a sua existencia, mas a de sua mulher e de seus nove filhos.

«Acabo de encontrar, entrando,—escrevia o grande artista ao seu amigo Seusier—uma conta do official de justiça para pagar no espaço de vinte e quatro horas a M. X., alfaiate, o valor de 207,60 francos. Este homem procede como um vampiro, pois me tinha prometido acceitar uma letra para o mez de março. D'um outro lado G... recusa-nos pão e foi d'uma grosseria revoltante. Vae passar por minha casa uma procissão de credores, officiaes de justiça...»

Alguns dias depois escrevia elle:

«Meu caro Seusier: Nós não temos lenha nem sabemos como adquiril-a. Não ha em casa senão dez francos e minha mulher gravida está prestes a dar á luz...»

N'uma occasião Millet trocou seis dos melhores desenhos... por um par de sapatos.

* * *

Alguns grandes pintores proscriptos tambem n'esse tempo pelos partidarios da arte official—Lavieille Dupré, Théodore Rousseau, que admiravam Millet, desejavam levar-lhe algum auxilio. Mas era mister não ferir as susceptibilidades do pintor. Foi assim que Théodore Rousseau annunciou um dia a Millet que um rico americano, que não queria ser conhecido, havia dado mil francos por um de seus quadros. Mil francos! que alegria! Oh grande americano, que apreciava pintura até então tão despresada. Ora, o americano em questão não era senão Théodore Rousseau, que para não humilhar por uma esmola seu camarada, se fez passar por um comprador estrangeiro.

Taes promenores alegram e entristecem ao mesmo tempo.

Ouvi o que conta M. Edmond Bagire:

«A maior parte do tempo, apesar das dedicações dos amigos, Millet encontrava-se, á tarde, assaltado pelas creanças que protestavam ter fome.

Um dia, que tinha sido bem escasso, o jantar ameaçava ser bem sobrio, quando, não sei como, um pão de seis libras appareceu: que festa!

Todos os pequenos se pozeram a cantar, accenderam em volta do pão imprevisto os restos da candeia e, dando as mãos, dansaram uma volta.»

O desgraçado artista, que não tinha sempre para dar aos seus filhos os seus quadros, cobre-se de ouro hoje, e a sua assignatura, que os seus fornecedores não queriam em baixo n'uma letra, vale cem mil francos sobre uma tela.

JEAM FROLLO.

Falleceu tambem em Ilhavo, victima de um parto, uma irmã dos srs. Domingos José Soares e João Pedro Soares, a quem enviamos o nosso pezame.

O sr. director das obras publicas do districto acaba de proceder a uma inspecção no theatro Aveirense, a fim de serem alli introduzidos os melhoramentos indispensaveis para evitar qualquer desgraça em caso de incendio.

Parece que s. ex.ª dará conta n'um relatorio dos trabalhos que convém fazer no theatro.

As salinas soffreram bastante com as chuvas continuadas que tem cahido, sendo por isso de crêr que não haja sal novo tão cedo.

Os proprietarios de arrozaes d'este concelho vão representar ás côrtes contra a proposta de lei do ministro da fazenda, que tributa d'um modo exorbitante os terrenos empregados na cultura do arroz.

Duvidamos que sejam attendidos, porque a *escropulosa maioria* parece estar disposta a sanccionar com o seu voto quantas monstruosidades o governo queira.

Casou na semana ultima na egreja de Santa Catharina, em Lisboa, o tal sr. Batalha, director da *Sentinella da Fronteira*, semanario republicano ex-radical de Elvas. Os diarios monarchicos noticiaram este acontecimento com gaudio.

Não téem razão para se congratular. A nós é que nos cabe o dever de felicitar os nubentes, desejando-lhes todas as prosperidades, a santissima religião por a conversão da *Sentinella*, cujo director actual sempre nos pareceu que tinha orelhas de burro, como acaba elle proprio de confirmar.

Tão joven, tão insolente, tão covarde e tão conservador não podia deixar de pertencer á *troupe* jesuitica de Lima, Correia, Loureiro, Pedroso & C.ª

Realisou-se um casamento civil na administração do concelho de Villa Real. Os noivos são empregados na lavoura. E' este o terceiro casamento civil que se realisa n'aquella administração.

Lia-se terça feira passada nos jornaes de Lisboa:

«Hontem de manhã, na Praça de D. Pedro, um rapaz de boa presença, cheio de vida, filho de uma familia muito estimada, ferido de uma paixão violenta, por uma menina que alli mora, tentou contra os seus dias, que tão attribulados se lhe tornaram. E' já a terceira vez que o faz, servindo-se de veneno e de arma de fogo. Hontem disparou uma bala de rewolver no peito, do lado esquerdo. Foi levado ao hospital e depois recolheu a casa de sua familia. Como dissemos, a menina por quem elle se achava enamorado, morava n'um dos predios d'essa praça. Elle mandou-lhe uma carta, pedindo-lhe para apparecer á janella, e apenas a viu, desceu de um trem em que se achava e apontando a arma ao peito disparou.

Não foi possivel encontrar-se-lhe a bala. Deixa uma carta escripta á policia para ser aberta no commissariado.

O seu estado é grave.»

Refere um jornal que em um souto de castanheiros, muito perto da povoação de Espinhoçella, distante de Bragança 10 kilometros, existe um exemplar collossal d'aquella especie, que mede na base 21m,50 de circumferencia! O interior do tronco, semelha uma grande caverna.

Presume-se que esta arvore phenomenal tenha bastantes seculos de existencia.

Não recebem os seus vencimentos, desde junho de 1886, os professores de instrucção primaria de Fornos de Algodres!

Deu-se ultimamente um lamentavel desastre nas minas da Tapada do Padre, na freguezia das Medas, concelho de Gondomar, devido ao descuido do machinista que estava encarregado de fazer descer e subir os baldes que são empregados na conducção dos materiaes. Na occasião em que um d'elles descia com grande velocidade, apanhou pela cabeça o mineiro Joaquim Moreira de Jesus, natural da freguezia de Sever do Vouga, concelho da Feira, matando-o instantaneamente.

Em Amarante morreu um velhinho, conhecido pelo *Marroco*, que era veterano da liberdade, tomando parte em toda a campanha, desde a Terceira até á convenção de Evora-Monte.

O desgraçado, apezar dos seus serviços ao paiz, morreu no meio da maior miseria, completamente desprotegido e abandonado, talvez de fome!

Conta uma folha de Agueda que, ha dias, quando uma rapariga de nome Luiza, filha de Antonio Moço, do Gravanço, lugar distante d'aquella freguezia, guardava um rebanho de carneiros, appareceram-lhe, proximo do lugar, dois lobos, um dos quaes correu sobre o gado, apanhando um carneiro. A rapariga, que é destemida, sustentou uma lucta com o lobo: este puxava o carneiro para um lado, e ella para o outro, conseguindo emfim a rapariga arrancar o carneiro das garras do lobo, já com uma costella quebrada e uns poucos de buracos no pescoço.

Uma tal Umbelina Lamela, solteira, de Chaves, tentou assassinar o homem com quem vivia, disparando-lhe um tiro de rewolver na região frontal, havendo por este facto grande reboliço. A criminosa fugiu, podendo poucas horas depois ser presa. Parece que o que motivou o attentado, foi Umbelina querer desfazer-se do tal homem, por causa de relações que ella tinha travado com outro.

A *mulherzinha* declarou que, depois de lhe dar o primeiro tiro, daria o segundo, se o homem se não levanta, por causa do ferimento que tinha recebido.

O ferido estava dormindo quando a mulher tentou contra a sua vida.

Uma nova praga ameaça os laranjaes de Malaga, segundo diz o boletim da Associação dos Agricultores de Hespanha.

E' uma variante do *phyloxera vastatrix*, insecto que se apodera indistinctivamente do tronco, das folhas e do fructo da larangeira.

Cada bichinho põe a bagatella de 50 ovos.

Na madrugada do dia 20 do passado, no monte do Azinhal, freguezia de Terrugem, concelho de Elvas, Joaquim Maria de Madriena, estando em um cruzamento de estradas esperando as lebres, foi surprehendido por um grande lobo, sobre o qual disparou um tiro de espingarda. O tiro lançou o lobo por terra, mas não sendo o ferimento mortal, pôde ainda evadir-se aos tombos para o matto.

Mais tarde um cabreiro encontrou a fera e acabou de a matar, dando-lhe outro tiro.

Em consequencia de irem morrendo os bellos pomares de laranjeiras no Algarve, os lavradores teem-n'os substituido pelas nespereiras. Actualmente já se faz regular exportação d'este magnifico fructo para Gibraltar e alguns portos de Hespanha.

Uma folha de Lisboa relata o seguinte quadro de miseria, que existe n'aquella cidade:

«A policia da 3.ª divisão foi encontrar no pateo do Desembargador, na rua do Olival, um quadro na verdade desolador.

N'um misero albergue onde os preceitos mais rudimentares da hygiene são inteiramente desconhecidos, vive miseravelmente n'uma enxerga pobrissima um homem rodeado de tres creanças menores cobertas de andrajos, filhos de uma mulher que em tempo viveu com elle, e que abandonou as creanças apenas o pae de seus filhos cegou, ficando por isso privado de adquirir os meios de subsistencia para a sua familia. O pobre cego ainda por muito tempo se occupou em vender cautellas, mas ultimamente adoeceu e está ha muito tempo estendido na misera enxerga quasi sem se poder mecher. Tem-lhe valido a caridade de alguns visinhos, mas esses mesmos não se atrevem a entrar-lhe em casa receiosos de se asphixiarem na atmosphera viciada que ali se respira, custando a acreditar que ali se possa viver.»

Em Esmoriz uma pobre mulher lançou-se a um poço, morrendo afogada. Ignoram-se os motivos que levaram a infeliz a pôr assim termo á existencia.

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Mora—Complementar do sexo feminino na séde do concelho e elementares do sexo masculino nas freguezias de Cabeção e de Brotas; ordenado da primeira rs. 180$000, da segunda 120$000 e da ultima 100$000.

Lagos—Complementar do sexo masculino na sédé do concelho; ordenado 180$000 reis.

Alcoutim—Elementar do sexo masculino nas freguezias de Giões, Martim Longo e Vaqueiros, com o ordenado de 100$000 reis e gratificações da lei.

Vianna do Alemtejo—Elementar do sexo feminino na villa de Alcaçovas com 120$000 reis annuaes e as gratificações da lei.

Aljezur—Elementar do sexo feminino na sede do concelho; ordenado 120$000 réis.

Castro Verde—Elementar do sexo masculino nas freguezias de Casevel, S. Marcos e Santa Barbara; ordenado de cada uma réis 100$000.

Cartaxo—Elementar do sexo masculino na freguezia de Valle da Pinta; ordenado 120$000 réis.

Povoa de Varzim—Elementar do sexo masculino na freguezia do Argival; ordenado 100$000 rs.

Castello Branco—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Escalos de Baixo e de Bemquerenças; ordenado de cada uma 100$000 réis.

A camara municipal de Villa Franca de Xira tambem abriu concurso para o provimento da cadeira de instrucção secundaria (portuguez, francez e desenho), para o sexo masculino, com o ordenado de 360$000 reis.

Na freguezia de Brufe, um porco estrangulou uma creança de tenra idade, na occasião em que a mãe tinha sahido de casa. O porco, que não tinha prisão que o obstasse á entrada para onde estava a creança, e não vendo pessoa que o podesse enxutar, tratou de lhe lançar os dentes, trazendo-a a rasto para o eirado, pondo-a em miseravel estado.

Sob o titulo de *Os Cavalheiros do Trabalho* existe, vae para 20 annos, nos Estados Unidos da America, uma associação de trabalhadores, que conta mais de um milhão de filiados, que se regem pela formula maçonica e que tem por fim proteger o trabalho contra as prepotencias do capital.

Ora o *papa*, fez submetter á congregação dos ritos e propaganda, os Estatutos d'esta grande e util associação, resultnado d'isso serem anathematisados.

Ao chegar á America tal noticia, todos os filiados n'aquella associação que eram catholicos, cerca de 600 mil, declararam-se formalmente desligados do gremio catholico. O caso deu que falar e que sismar á curia, e o papa e a congregação enguliram o anatema.

E' sempre assim o Vaticano: arrogante com os humildes e humilde com os fortes.

Na cadeia de Setubal enforcou-se o prezo João Marques Catina, atando uma cinta de lã ás grades do carcere. Tinha dado entrada na cadeia no dia 26 de maio, por uma pequena desordem.

Em Hyézes, ilha do Mediterraneo, havia uma mulher, que tinha na cabeça, desde a nascença, um chifre perfeitamente conformado, como o dos cabritos. A possuidora de tão notavel ornamento, procurava inutilmente livrar-se d'elle, o que afinal conseguiu em Pariz, onde foi operada, sem accidente grave, por um medico do hospital de S. Luiz. O chifre, que mede 21 centimetros e que é semilhante ao do byrco, foi depositado no muzeu pathologico do hospital.

E' realmente singular este cazo em mulheres!

Um correspondente de Ponta Delgada escreve o seguinte, a proposito da falta de medicos que ha n'aquella cidade:

«Nota-se aqui muita falta de medicos. Alguns que viessem do continente, habeis e trabalhadores, garanto que poderiam facilmente arranjar bons partidos e auferir interesses, que lhes permittiriam viver bem e fazer fortuna.

Esta cidade, que conta mais de vinte mil almas, tem apenas cinco medicos, estando um assente no estrangeiro, e outro andando em differentes digressões pelo campo.

Dois estão muito cançados pela sua avançada idade, e um que está no vigor da vida, não sabe para onde voltar-se.»

Segundo affirma o *Christian* de Londres, o cardeal Manning parece desanimado a respeito do futuro do papismo. Em um sermão prégado ultimamente em Londres, depois de citar a declaração do papa a respeito do estado lamentavel do mundo e da egreja romana, disse entre outras coisas: «Já a maioria das nações que out'rora pertenciam á egreja (romana)—é doloroso dizel-o—tem deixado de crêr que o papa é o vigario de Christo. Eu diviso n'isto mais um signal da decadencia do mundo catholico.»

E' insuspeito o testemunho; mas n'esse caso o prégador pulverisa a orthodoxia que diz invencivel e inaniquilavel a Egreja catholica.

Como os leitores já devem saber, um horroroso incendio reduziu a cinzas, no dia 25 do mez passado, o theatro da Opera Comica, de Pariz.

O fogo, que começou ás 7 horas da tarde, esteve ignorado até tomar grandes proporções.

Representava-se a opera *Mignon* e o theatro estava cheio de gente.

Quando terminou o primeiro acto, principiaram a notar-se os effeitos do incendio. A sala encheu-se de fumo asphixiante e instantaneamente se succedeu uma confusão indiscriptivel. Muitas senhoras desmaiaram. O publico correu para as portas do theatro, fugindo a uma morte certa. Os espectadores atropellavam-se n'uma confusão enorme, e as pessoas que cahiam eram brutalmente esmagadas e calcadas pelas que vinham atraz. Todos passavam indifferentes por cima dos desgraçados feridos.

Nas portas da rua déram-se scenas horrorosas.

Os artistas fugiram espavoridos, quando viram que as chammas invadiam o scenario.

Na occasião em que vinham descendo os espectadores que occupavam as galerias altas a escadaria abateu com grande estrondo, deixando centenares de pessoas impossibilitadas de fugir. Muitas atiraram-se das janelas á rua, preferindo essa morte á morte ainda mais horrivel nas chammas.

*

Entre o grande numero de mortos d'esta horrivel catastrophe, contam-se 17 pessoas pertencentes ao theatro.

*

Foram presos, por ladrões, alguns operarios que se occupavam nos trabalhos do desentulho. N'uma revista que se lhes passou, encontraram-se-lhes muitos objectos pertencentes ás victimas d'esta grande catastrophe. A maior parte d'estes homens são do Luxemburgo e da Saxonia.

Para evitar a continuação de roubos tão vergonhosos, os outros trabalhadores fôram prevenidos de que seriam revistados á sahida.

*

Como as pessoas que queriam penetrar nas ruinas eram muitas, os guardas receberam ordem para não deixar passar ninguem. Isto deu lugar a uma scena bastante original. Apresentou-se um sujeito de barba branca e pediu licença para entrar.

—Retire-se, disse o guarda.

—Mas, continuou esse individuo, tenho interesses ligados ao theatro. Chamo-me Gounod.

—Gounod? Não conheço... Circule, já lhe disse.

E Gounod ia *circular*, tal era o termo de que se servia o guarda, mas um sargento que tinha ouvido o *Fausto*, aproximou-se e deu passagem ao maestro.

*

A camara dos deputados approvou um credito de 200:000 francos para soccorrer as victimas da Opera Comica, e o conselho municipal de Pariz mandou distribuir 10:000 francos.

O presidente da republica deu 10:000 francos.

Uma commissão de artistas do theatro recebeu de varios particulares uma somma de 10:000 francos.

A subscripção aberta pelo *Figaro* subiu no primeiro dia a 7:265 francos.

A municipalidade de Budapesth enviou 5:000 francos para as victimas.

No Eden, no Trocadero e em todos os theatros haverá beneficios.

*

O enterro das victimas verificou-se na segunda-feira, achando-se as ruas do transito cheias de povo.

*

Tem sido enorme o numero de curiosos no cemiterio do Pére-Lachaise, afim de vêrem os tumulos das victimas.

No mesmo quarteirão ha vinte e uma sepulturas, a seguir, e n'um outro quarteirão mais uma. Todas teem cruzes pretas com o nome das victimas pintado a branco e a data: «25 de maio de 1887».

D. Elisa Adelaide Ramires de Almeida vem por este meio agradecer ás corporações dos officiaes e officiaes inferiores do regimento de cavallaria 10 e todas as mais pessoas que acompanharam á sua ultima morada seu muito chorado e querido marido, o alferes Antonio Augusto Cesar de Almeida, que Deus foi servido chamar á sua presença, deixando no coração de sua esposa uma saudade que só a morte a póde acabar.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

O Mundo Elegante.—Publicou-se o n.º 21 d'este magnifico jornal de modas, o unico, que em lingua portugueza se publica semanalmente em Pariz, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

O preço do «Mundo Elegante» é baratissimo como se pode avaliar pela seguinte tabella: 1.ª edição anno ou 52 numeros 3:200 reis.—2.ª edição 4:000 reis.—3.ª 4:800 reis. Publica-se todas as semanas contendo oito paginas de texto e figurinos, e é expedido directamente de Paris pelo correio a todos os assignantes. Assigna-se em todas as livrarias, e directamente para Pariz dirigindo-se ao sr. Antonio de Souza, 44, rue du Rocher.

*

Historia da revolução portugueza de 1820.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahiu o fasciculo n.º 13.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

*

Historia de Victor Hugo.—Sahiram os 7.º e 8.º fasciculos d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

*

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos os fasciculos 19 e 20.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

*

A Illustração Portugueza.—Recebemos os n.os 45 e 46 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886.

Domingos Maria da Costa.

MUITA ATTENÇÃO

MANUEL GONÇALVES DOS SANTOS participa aos seus estimados amigos e freguezes, que tenciona este anno durante a epocha das aguas ferreas em Val da Mó, abrir uma filial da casa de José Simões Pena & Filho, de Arcos de Anadia, onde encontrarão um magnifico sortimento em artigos de mercearia, confeitaria, salchicharia, tabacos, fazendas de lã e algodão, vinhos finos do Porto, ditos communs da Bairrada, assim como um magnifico sortimento em bebidas nacionaes e estrangeiras, que vende tudo a preços muito resumidos.

P. S.—Toma-se nota de qualquer encommenda quando não haja.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, anctorisado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente adigestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.os 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de differentes feitios, mezas de gostos differentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em differentes tamanhos, assim como galerias, epatéres e grande sortido de molduras de differentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispende apenas por hora e por vela *um centimo* (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um *vale postal* da importancia da lampada que desejar ao fabricante.

M. FORNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA

F. N. Collares.

80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa.

Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.º volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 11.º distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegue d'Allemanha onde se está procedendo á sua reproducção. O quadro original portuguez, que o constitue é do sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda pódem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.º volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 reis sem mais despeza alguma.

Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Combro n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123.

Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para *Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro* e *Santos*, incluindo passagem no caminho de ferro e conducção para bordo a

28:000 RÉIS

Para o *Pará e Manaus* sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de junho.

Para o *Pará* sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de junho.

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana.— DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A' sorte pela loteria — 100$000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra— Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuens, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 9 e 6—Porto.